

Venha pela piada, fique pela ciência

Resenha do livro “Cientirinhas”, de Marco Merlin

Autor: Luiz Bento

ORCID: [0000-0003-4725-0915](https://orcid.org/0000-0003-4725-0915)

DOI: 10.18264/repdcec.v1i1.73

O título desta resenha é uma espécie de lema do projeto Cientirinhas, segundo Luciano Queiroz (biólogo e pesquisador, um dos criadores do portal Dragões de Garagem) e Marco Merlin (publicitário e cartunista, editor do site Quadrinhorama). A parceria inusitada começou em janeiro de 2016 e, aparentemente, está bem longe de ser descontinuada. O lançamento do livro “Cientirinhas”, que reúne 162 tirinhas selecionadas por Marco Merlin, é um marco – desculpas pelo trocadilho – para o projeto, que já é sucesso de público e crítica, tanto pelo público acadêmico quanto pelos não acadêmicos, o que mostra a relevância desta ferramenta para a divulgação científica.

A história de como esta parceria começou está descrita no prefácio do livro, com um registro da visão dos atores envolvidos na empreitada. Marco, o artista, foi quem buscou a parceria. Luciano, o cientista, recebeu o convite e logo entendeu o tamanho que o novo projeto poderia alcançar. Um dos pontos mais interessantes da parceria é o fato de ser multidisciplinar desde sua origem, contando com a veia artística de um cartunista associada à revisão por pares praticada pela equipe do Dragões de Garagem, um portal de divulgação científica que reúne pós-graduandos e professores universitários de diversas áreas do conhecimento. Ao ter experiência com diferentes mídias, como podcast, blog e vídeos, a equipe do Dragões de Garagem conseguiu reunir, ao longo do tempo, uma expertise para trabalhar a linguagem científica de forma mais acessível, trazendo o apoio acadêmico do qual o artista precisava para se aventurar com sucesso nos temas científicos mais áridos. Utilizando um termo da Biologia, esta parceria é uma verdadeira simbiose, em que os dois organismos envolvidos só ganharam com a interação. Na verdade, a interação até poderia ser classificada como um mutualismo facultativo, porque o artista e o cientista conseguem viver separadamente, mas, dessa forma, não teríamos este projeto reunindo qualidade artística e de conteúdo científico.

Assim como Iberê Thenório, jornalista, grande divulgador de ciências da internet e criador do canal de Youtube Manual do Mundo, que tem quase 15 milhões de inscritos, Marco Merlin trabalha com conteúdos científicos sem ter formação na área científica. Tanto Iberê quanto Marco considera este aparente dilema uma das chaves do sucesso das suas iniciativas, e ambos defenderam essa ideia na live de lançamento do livro transmitida no Youtube (disponível no canal do Dragões de Garagem). Marco se definiu como apaixonado por ciência, pela integração das disciplinas e conceitos. Ele também ponderou que a parceria com os cientistas do Dragões de Garagem é importante, pois considera ele mesmo um filtro para a produção de tirinhas. Diferentemente de um biólogo fazendo uma tirinha, Marco reforça que, se ele mesmo entende a ciência por trás da tirinha que produziu, qualquer um pode entender. Diante do sucesso dos projetos O Manual do Mundo e Cientirinhas, é necessário fazer uma reflexão de que, na internet, quem decide a que vai assistir ou não é quem está com o mouse na mão. Os milhões de seguidores de canais independentes que estão neste momento criando e compartilhando conteúdo de ciências na internet não podem ser ignorados pelos grupos de pesquisa em divulgação científica brasileiros. Encontramos um esforço inicial de mapeamento de iniciativas de divulgação científica digitais, ainda em forma de teses, dissertações e trabalhos de final

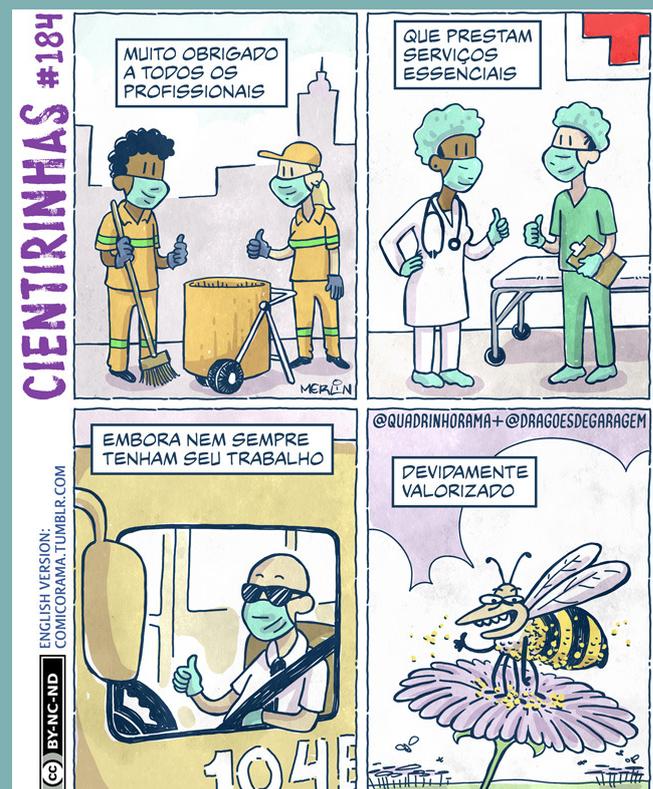
de curso, como os exemplos sobre o Science Blogs Brasil (Pierro, 2015), o Science Vlogs Brasil (Duarte, 2019) e o Manual do Mundo (Menoncim, 2018). Este esforço precisa ser convertido em estudos mais abrangentes, publicados em periódicos, que incluam análise do público atingido, conteúdo e influência nas redes sociais.

Independentemente da sua formação acadêmica, entendemos que o sonho de muitos produtores de conteúdo que se empenham em fazer divulgação científica é lançar um livro como um registro histórico dos seus projetos ou ideias. Mas qual é o sentido de pegar tirinhas produzidas de forma digital, publicadas em um portal e distribuídas gratuitamente nas redes sociais e transformá-las em mídia impressa? Bem, o que inicialmente aparenta ser uma contradição faz todo o sentido ao analisar o trabalho gráfico da obra. Todo o design foi pensado e colocado em prática por Marco, trazendo bem mais do que apenas colocar no papel uma seleção das suas melhores tirinhas. Além de uma ótima escolha de material, cores e tipografia, o destaque, com certeza, está na indexação do conteúdo que normalmente é muito disperso e não organizado na internet. As tirinhas estão organizadas por hashtags que indicam os grupos e subgrupos dos assuntos abordados. Se você é professor de Biologia, por exemplo, e está procurando tirinhas para usar em uma aula, é só ir para a #Biologia. Além dos temas mais comuns de disciplinas, temos também assuntos como cultura nerd, espaço e até personalidades e, claro, como toda boa hashtag, cada tirinha pode ter mais de uma, indicando todos os assuntos relacionados em cada uma delas. Outra saída encontrada pelo autor para fazer uma ponte mais direta com o mundo digital é o acréscimo, no final do livro, de um QR Code que leva o leitor para um material complementar no site da editora, que conta com dicas de atividades e referências para professores e uma criativa aplicação da tabela periódica dos elementos como base para jogos de batalha naval e bingo. O direcionamento para sala de aula não é a base para a construção das tirinhas, mas, segundo o próprio Marco Merlin, o livro "(...) pode ser utilizado em sala de aula por professores de diferentes séries e disciplinas, trazendo o lúdico, a narrativa e a linguagem não verbal para educação de crianças, jovens e adultos" (USP, 2021).

Podemos considerar o livro Cientirinhas, do artista visual Marco Merlin, como um registro histórico de uma era de ouro da divulgação científica na internet, que já chegou, mas que ainda tem um grande potencial para evoluir ainda mais. Em tempos de pandemia de Covid-19 e de tantas notícias falsas na internet, iniciativas independentes, sem vínculo profissional com universidades, que conseguem não só produzir conteúdo de qualidade na internet e chegar a transformar este conteúdo em um produto físico com ótimo design gráfico, inovador em formato e com propósito de alcançar até a sala de aula

Figura: Tirinha série de divulgação científica Cientirinhas – Autor Marco Merlin

Fonte: <https://www.quadrinhorama.com.br/post/628631296484294656/cientirinhas184>



são de extrema importância. A inovação em conteúdo de divulgação científica em português está acontecendo neste minuto, a um clique de distância. Pela piada ou pela ciência, apenas vá e se divirta; tenho certeza de que não irá se arrepender.

Referências

DUARTE, Jacqueline Boechat. Um Megazord contra a anticiência: a ciência e a divulgação científica no Science Vlogs Brasil. 2019. Dissertação (Mestrado em Divulgação da Ciência, Tecnologia e Saúde) – Casa de Oswaldo Cruz, Fundação Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, RJ.

MENONCIN, Karine Dal Piva. A ciência descomplicada do manual do mundo: interdiscurso como estratégia na popularização do conhecimento científico. 2018. Trabalho de conclusão de graduação (Curso de Comunicação Social: Habilitação em Jornalismo) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação. Porto Alegre, RS.

PIERRO, Bruno de. Blogs de ciência no Brasil: diversidades e embates na construção de uma visão coletiva do conhecimento = Science blogs in Brazil: diversities and contradictions to build a collective vision of knowledge. 2015. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Estudos da Linguagem, Campinas, SP.

USP, Jornal da. Sucesso na internet, “Cientirinhas” viram livro para rir, aprender e ensinar. Disponível em: <https://jornal.usp.br/?p=423508>. Acesso em: 25 ago. 2021.

livro Cientirinhas

Autor: Marco Merlin

Nº Págs: 180 páginas

ISBN: 978-8574422275

Editora: Miguilim

Website: www.editoramiguilim.com.br/produtos/cientirinhas/
